

A AGRICULTURA

EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

A Alta nos Preços do Café	1
Situação da Lavoura	5
Previsão da Safra 1953/54	10
Preços no Interior	12
Mercados e Preços	
Café	13
Algodão	18
A Situação do Chá em São Paulo	22
Situação da Pecuária	25
Índice Bibliográfico	29
Exportação e Importação pelo Porto de Santos	31

A N O IV

Nº 3

MARÇO DE 1954

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8085

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Bay Miller Paiva

S E C C O E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Constantino C. Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo
Engº Agrº Ismar F. Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S. Barros
Engº Agrº Adolpho Gusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zeroni (Chefe)
Engº Agrº Osvaldo B. Coats

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Barros

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola.

Brasil

A ALTA DOS PREÇOS DO CAFÉ

A recente elevação dos preços do café que passaram de 56 centavos de dolar por libra peso em julho do ano passado para mais de 80, em fevereiro d'êste ano, proporcionou uma série de benefícios a nossa economia.

O principal d'êles foi a melhoria que trouxe à situação cambial do país, pois calcula-se que em virtude dessa elevação de preços deverão entrar até junho próximo 200 milhões a mais de dólares com a exportação do café. Tal montante torna-se extremamente significativo, quando se considera que representa um aumento de 25% sobre a receita cambial prevista. Também ganha importância á vista da necessidade vital de se importar maiores volumes de certos artigos essenciais à nossa economia e à quase impossibilidade em que nos encontramos de incrementar, no momento, as exportações a fim de pagar essas importações.

Outro benefício trazido pela elevação de preços do café foi o aumento de renda proporcionado às firmas exportadoras que dispunham no momento de quase todo o excedente de três milhões de sacos do ano anterior e que já tinham adquirido grande parte da safra corrente. Os produtores que ainda não tinham vendido a sua safra também obtiveram um aumento poderável de renda, mas êsses foram poucos. O benefício da lavoura com essa alta de preço, foi mais de ordem indireta. Os proprietários tiveram suas terras valorizadas, o que lhes permitiu provávelmente uma melhoria de crédito. E os agricultores em geral, viram aumentadas suas esperanças de ganhar dinheiro no próximo ano. Esse fato aliás, sempre se repete na agricultura, mas, na conjuntura atual em que muitas lavouras foram duramente atingidas pela geada ou pelos ventos frios em algumas regiões do país, ou então, fortemente afetadas pela seca em outras regiões, notadamente Espírito Santo, Rio de Janeiro e zona da mata em Minas Gerais, essa esperança de bons preços para o futuro, tem uma importância toda especial. É ela que faz com que as lavouras continuem a ser tratadas e devidamente recuperadas, pois, em caso contrario, isto é, se os preços não fossem bastante elevados, muitos dos seus proprietários as abandonariam por completo.

Contudo, essa elevação de preços não trouxe apenas vantagens. Com elas surgiram também alguns problemas sérios à nossa economia e que vieram desafiar a capacidade de nossos diri-

Em primeiro lugar, o clamor público levantado nos Estados Unidos contra a alta de preços, juntamente com a ameaça de uma campanha de caráter nacional contra o consumo de nosso café, a qual poderia ter graves repercussões sobre a nossa economia.

Felizmente, porém, o Instituto Brasileiro do Café soube enfrentar essa situação com bastante sabedoria. Não somente procurou mostrar através de números, que o café sofria um atraso na sua melhoria de preços quando em confronto com os demais produtos agrícolas, *(1) como também trouxe carvanas de jornalistas e donas de casa americanas a fim de que constatassem de visu que não se estava retendo estoques, que os estragos da geada tinham sido de fato muito fortes e que nosso consumidor pagava, no momento, preços tão altos quanto os deles. Com essas medidas, conseguiu-se eliminar essa primeira dificuldade.

Surgiram também sérias dificuldades quanto à fiscalização das exportações de café.

O carácter constante dessa alta dos preços e a existência de um mercado livre de câmbio, ao lado de outro oficial com taxas inferiores, trouxeram condições para que firmas inidoneas lezassem a economia nacional, sonogando parte das cambiais recebidas do estrangeiro e encaminhando-as, com grande lucro para o mercado livre. Conseguem essa sonogação através do que se costumou chamar de vendas antecipadas, isto é, fazendo com que o registro da venda do café seja feito num determinado dia, mas que a venda de fato se opera posteriormente, quando os preços estão maiores. Recebendo assim maior quantia em dólares do que foi declarado ao Banco do Brasil, o exportador retém o excedente para vender no câmbio livre. E é de notar, que o interessado não corre risco de ter prejuízo na operação, pois, se o mercado cae ele simplesmente anula a venda, uma vez que a firma no estrangeiro, para que é feita a falsa venda encontra-se de parceria na negociata.

Devido, em parte à época do ano em que ocorre essa elevação de preços, o acréscimo de renda que ela proporciona, também deixa a desejar quanto ao seu destino e sua aplicação. O ideal seria que o aumento de preço chegasse às mãos dos produtores e que o aumento de renda fosse encaminhado a melhoria da propriedade e a racionalização dos métodos de cultura. Infelizmente, porém, não é isso o que ocorre. Grande parte do aumento dos preços não chegou aos produtores conforme já foi dito anteriormente. E pode-se admitir que parte considerável do que chegou está sendo usada para outras atividades que não agrícolas ou está empregada na aquisição de terras ou para o pagamento de dívidas de café.

Quadro I

**DEMONSTRATIVO DO VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DOS
EE.UU. E DAS COTAÇÕES DO CAFÉ BRASILEIRO NO DISPONÍVEL DE
NOVA YORK**

A N O	TRIGO(1)		MILHO (1)		ALGODÃO(1)		CAFÉ (2)	
	Cents Bushel	Indi ce	Cents Bushel	Indi ce	Cents Bushel	Indi ce	Cents Bushel	Indi ce
1929...	103,6	100	79,9	100	16,78	100	22,00	100
1930...	67,1	65	59,8	75	9,46	53	12,87	58
1931...	39,1	38	32,1	40	5,86	34	8,37	38
1932...	38,2	37	31,6	39	6,52	39	10,50	48
1933...	74,4	72	32,0	65	10,17	61	9,00	41
1934...	84,8	82	81,5	102	12,36	74	11,12	51
1935...	81,1	80	63,5	82	11,09	66	8,87	40
1936...	102,5	99	104,4	130	12,36	74	9,37	43
1937...	96,2	93	51,8	65	8,41	50	11,00	50
1938...	56,2	54	48,6	61	8,60	51	7,37	33
1939...	69,1	67	56,8	71	9,09	54	7,50	34
1940...	68,2	66	61,8	77	9,69	59	7,00	32
1941...	94,4	91	73,1	94	17,03	101	11,12	51
1942...	110,0	106	91,7	115	19,04	113	13,37	61
1943...	136,0	131	112,0	140	19,88	118	13,37	61
1944...	141,0	136	109,0	136	20,73	124	13,37	61
1945...	150,0	143	127,0	159	22,52	134	13,37	61
1946...	191,0	184	156,0	195	36,64	218	17,37	79
1947...	229,0	221	216,0	270	31,93	190	22,54	102
1948...	199,0	192	130,0	163	30,38	181	22,63	103
1949...	188,0	181	125,0	156	28,58	170	27,38	124
1950...	198,0	191	158,0	198	40,00	238	49,55	225
1951...	-	-	-	-	-	-	53,82	245
1952...	213,0	206	145,0	181	34,05	203	53,25	242
1953...	200,0	193	133,0	166	31,82	190	55,95	254
1954(x)							70,32	320

(1)- Preços médios recebidos pelos agricultores

(2)- Preços médios disponível Nova York-Santas tipo 4

(x)- De 24 janeiro.

No momento, tais destinos não parecem ser os mais indicados pois os preços das terras se acham inflacionados em relação a renda que sua exploração permita. E o plantio de novas lavouras, virá acentuar ainda mais os inconvenientes de uma próxima super-produção.

A recente portaria nº 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito relacionada com a nossa política cambial apresenta uma inovação interessante nesse sentido. Em lugar de apenas agravar o café com taxa cambial inferior, providência também a criação de um fundo da lavoura que poderá ser aplicado na melhoria dessa atividade. Tem essa portaria pois a vantagem de fazer com que parte dessa alta dos preços seja encaminhada à melhoria da agricultura. Cabe agora aos produtores insistirem para que a aplicação desse fundo não seja desviada de suas finalidades.

* * * *

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo: O mês de fevereiro, de um modo geral, transcorreu com poucas chuvas e temperatura elevada. As chuvas caíram sob a forma de "mangas", beneficiando apenas lavouras isoladas em algumas regiões agrícolas.

Na alta Paulista, a cultura de arroz foi sensivelmente prejudicada pela seca, fazendo prevêr quebra na produção deste cereal.

Segundo relatórios dos Agrônomos Regionais, os prejuízos verificados nas lavouras da Noroeste, não foram acentuados. As pastagens estão viçosas e os cereais desenvolvem-se promissoriamente.

Na Média Sorocabana, excetuando a região de Santa Cruz do Rio Pardo, as chuvas foram mais regulares, notadamente nas regiões de Botucatu, São Manoel e Lençóis.

Nos últimos dias de fevereiro, ocorreu em todo o Estado queda de granizo, que atingiu muitas lavouras de algodão em Araçatuba, Flórida Paulista, Oswaldo Cruz e Presidente Prudente. Já foram calculados os prejuízos para efeito de indenização aos cotonicultores.

No setor de Bragança Paulista, o granizo danificou seriamente algumas plantações de batata, milho e arroz.

A grosso modo, pôde-se dizer que as médias das precipitações do mês de fevereiro do corrente ano (207,3mm) foi maior que a ocorrida no mesmo mês nos anos anteriores (188,4mm) e maior que a de janeiro último (201,2mm).

As maiores precipitações deste mês, ocorreram nos setores de Piraçununga (279,2mm) e Taubaté (259,0mm) e as menores nos setores de Paraguaçu Paulista (101,4mm) e da Capital (166,4 mm).

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS
NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS.

SETORES	Fevereiro(1)	Fevereiro(2) 1954	Janeiro(2) 1954
Araçatuba	141,0mm	198,1mm	135,0mm
Araraquara	186,2 "	245,0 "	228,4 "
Avaré.....	167,5 "	221,1 "	159,3 "
Baurú.....	186,4 "	247,0 "	209,6 "
Bebedouro	179,6 "	248,3 "	-
Bragança Paulista..	193,0 "	208,1 "	240,5 "
Campinas.....	195,3 "	178,2 "	265,3 "
Capital.....	303,0 "	166,4 "	-
Catanduva.....	162,5 "	206,5 "	213,0 "
Itapetininga.....	154,2 "	236,4 "	218,9 "
Jaú.....	174,6 "	231,2 "	239,2 "
Marília.....	165,6 "	240,1 "	226,0 "
Paraguacú Paulista.	177,0 "	101,4 "	244,7 "
Piracicaba.....	174,8 "	165,6 "	231,2 "
Piraçununga	196,5 "	279,2 "	178,5 "
Presidente Prudente	160,0 "	193,0 "	202,6 "
Ribeirão Preto.....	211,7 "	236,7 "	172,3 "
São José do R.Preto	216,0 "	195,7 "	120,7 "
Taubaté.....	221,1 "	259,0 "	236,7 "
Média do Estado....	188,4mm	203,3mm	201,2mm

(1) - Média em número variável de municípios de cada setor. 0 período de observação, nestes municípios, variou de 5 a 55 anos.

(2) - Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais.

Café: O tempo predominante foi quente, com chuvas suficientemente benéficas para os cafezais. O aspecto das lavouras é satisfatório, desenvolvendo-se a vegetação e a maturação dos frutos. As lavouras se encontram com as carpas em dia, processando-se, na maioria delas, os trabalhos de meia colheita, para o início das colheitas.

Quanto as pragas, a incidência do bicho mineiro foi mais reduzida, em virtude não somente do bom estado dos cafeeiros como pelas chuvas caídas, notando-se, entretanto, que, de acordo com as observações dos agrônomos regionais de Cafelandia e Ibitinga, prossegue o surto de caramujos, com falta de "material deido" para o combate. Constante-se, também, a quasi inexistência da broca do café.

Dada a maturação precoce, a colheita será iniciada mais cedo, devendo-se notar que as perspectivas de safra são mais favoráveis, calculando-se um volume levemente superior ao do ano passado, pois, embora existindo Regiões Agrícolas, onde a quebra foi bastante acentuada como Baurú, Duartina, Uchôa, Valparaíso e Florida Paulista, nas demais Regiões é bastante otimista a previsão da corrente safra.

Também é assinalado o fato de que o Banco do Brasil iniciou o financiamento das lavouras prejudicadas pela geada, regularizando-se os negócios neste setor.

Algodão:- De uma maneira geral, o algodão se encontra em bom estado de desenvolvimento, e na maioria das culturas já existe a formação de maçãs.

Os polvilhamentos e pulverizações continuam sendo feitos, embora em menor escala do que nos anos anteriores, pois, a incidência de pragas se verificou de maneira diminuta. Existem pequenos focos, de lagarta da maçã, broca, curuquerê, mas de molde a não causar apreensões, sendo prontamente combatidas.

As perspectivas de safra são bastante otimistas, variando de 90 a 150 arrobas por alqueire podendo-se esperar, em média, uma produção acima de 100 arrobas por alqueire.

Em algumas zonas, já foi iniciada a colheita que tem apresentado bons resultados com a classificação do produto, permanecendo ao redor do tipo 5. Se as chuvas não ocorrerem durante a colheita é de se esperar uma safra não somente expressiva em quantidade como em qualidade.

Apenas foram constatados prejuízos causados por granizo, em Mogi-Mirim, mas, muito reduzidos, cerca de 20% em 8 alqueires de algodão.

Arroz:- Já foi iniciada a colheita das culturas plantadas mais cedo, cujo rendimento tem sido regularmente bom.

As culturas mais tardias já estão sendo prejudicadas pela falta de chuvas e sol intenso, o que certamente irá afetar o rendimento.

Milho:- A colheita já foi iniciada em pequenas áreas, e promete um rendimento satisfatório. A maior parte do milho, entretanto, ainda está sendo "quebrado".

De uma maneira geral, é esperado um rendimento por área maior que a do ano passado.

Cana de açúcar:— Tornou-se mais intenso o plantio das lavouras de "ano e meio", porém, o aumento da área plantada deverá ser menor que o verificado no ano agrícola próximo passado.

Em todo o Estado é grande o interesse pela obtenção de mudas de variedades resistentes, procedentes das estações experimentais, as quais se destinam a formação de viveiros, próprios.

A reforma dos canaviais cuja produção já não é compensadora está em andamento.

Batatinha:— Durante o mês em curso, teve início o plantio da "batata da seca". Há grande procura de semente importada, a qual não é facilmente encontrada no mercado. O preço corrente é de Cr\$ 130,00 por caixa de 30 Kg. de semente Holandesa e de Cr\$ 140,00, para a variedade alemã.

Feijão:— Já foi iniciado o plantio do feijão das secas, geralmente intercalado com o café, a colheita do feijão das águas, já está concluída.

Mandioca:— Em Andradina e Assis, algumas lavouras foram prejudicadas pelo ataque do "mandarovã". Em Santa Cruz do Rio Pardo, foi iniciada a colheita para industrialização.

Nota-se grande interesse por essa cultura em Taquaritinga, Piracicaba e outras regiões em virtude da existência de fábricas, que industrializam o produto.

De um modo geral, as lavouras de mandioca, não mostram mais os efeitos da geada, apresentando-se com bom aspecto.

Amendoim:— Praticamente concluída a colheita do amendoim em todo o Estado, com resultados satisfatórios de produção e preços. A plantação do amendoim da seca foi iniciada em algumas zonas, devendo ser inferior à do amendoim das águas. A variedade preferida tem sido a "tatu".

Cebola:— De um modo geral, as sementes da variedade "Canária" já estão secadas, enquanto que a secadura da cebola "Para", ainda está em andamento.

Em Capão Bonito, Apiaí, Sorocaba, Piracicaba, e outras regiões agrícolas, há grande procura de sementes, as quais

atingem preços muito elevados, variando, o quilo ao redor de Cr\$800,00.

Soja:- As culturas de soja estão florescendo e apresentam-se em bom estado, o ataque por pragas, tem sido facilmente controlado.

As culturas plantadas com a finalidade de adubação, estão sendo enterradas, com boa produção de massa.

Em Chavantes, nota-se interesse dos lavradores em plantar a soja como cultura isolada, para a produção de sementes e não como adubo verde.

Fumo:- Os viveiros de fumo na região de Tietê sofreram novos ataques principalmente de "mela" e "pulgão", ficando alguns deles totalmente inutilizados, tornando-se necessária nova semeadura. Em diversas áreas foram iniciados os transplantes, operação que atingirá o máximo de intensidade no mês entrante.

Menta:- Prossegue o corte das culturas mais adiantadas bem como a alambicagem. Quanto ao preço, houve reação no mercado e os compradores estão oferecendo Cr\$ 150,00 por quilo de óleo.

Para a região agrícola de Presidente Prudente é esperada uma produção de 140 000 quilos de óleo.

Sisal:- As culturas de sisal existentes na Região de Piracicaba, se apresentam com bom aspecto. As culturas mais velhas já estão soltando flores, ao mesmo tempo em que as novas sofrerão brevemente o primeiro corte, compensando assim, a quebra que se verifica em virtude daquele florescimento das plantações - mais antigas.

Laranja:- Em Araraquara e Bebedouro, nota-se a formação de novos pomares, principalmente durante as chuvas do início do mês. Houve grande procura de mudas citricas nos setores de Campinas, Itapetininga, Piracicaba, etc.

Em Limeira, espera-se uma grande produção. Em algumas lavouras, houve até necessidade de se colocar escóras nos galhos, para evitar a quebra dos mesmos, ante o peso da carga.

Uva:- Praticamente terminada a colheita de uva, com resultados satisfatórios. Em Atibaia, apesar da chuva de pedra ocorrida, foi muito boa a produção. A variedade branca IA-74-1, produziu uma média de 12 Kg por pé.

ESTIMATIVA DA SAÍTA DE 53/54 DO ESTADO DE SÃO PAULO - MARÇO DE 54-

	CAFÉ		ALGODÃO Em Caroço		ARROZ Em casca		MILHO		FEIJÃO Das Águas	
	1 000 pés	Sac. 60Kg	Área alq.	Arrobas	Área alq.	Sac. 60Kg.	Área alq.	Sac. 60Kg.	Área alq.	Sac. 60Kg.
Araçatuba	98 163	692 029	58 226	8 570 084	23 639	1 358 134	33 697	1 996 093	4 070	104 128
Araraquara	66 663	502 482	1 421	202 176	10 128	524 320	17 841	941 163	1 903	40 681
Avard	99 808	671 208	2 143	217 212	17 717	780 550	56 797	3 718 478	4 193	86 649
Baurd	170 120	1 221 831	4 230	481 416	6 814	437 081	28 490	1 458 192	3 093	83 735
Dobedouro	64 709	437 408	6 387	976 573	30 042	1 930 031	34 543	2 167 595	2 367	41 843
Bragança	37 945	207 182	2	215	1 526	152 419	24 066	1 211 833	1 567	50 821
Campinas	27 678	147 753	4 866	718 248	10 057	525 928	33 958	1 486 644	1 557	35 551
Capital	334	812	-	-	252	12 992	10 479	599 329	371	9 070
Catanduva	80 554	730 113	3 721	290 005	16 732	760 574	24 305	942 752	2 617	76 634
Itapetininga	2 913	19 260	497	34 146	6 954	446 599	48 454	3 083 494	4 150	85 531
Jad	74 705	581 273	554	62 352	4 632	226 356	18 453	1 028 761	1 689	37 074
Marília	261 310	1 465 145	56 170	8 023 023	33 935	1 629 761	30 663	1 573 318	7 377	203 109
Paraguayd	40 526	89 839	41 499	4 898 890	8 323	300 403	17 867	856 146	4 012	119 759
Piracicaba	15 500	112 200	2 041	229 401	8 309	449 652	20 412	1 138 386	2 595	35 647
Piranguanga	57 519	334 990	9 412	695 418	13 486	625 697	32 317	1 339 087	2 047	33 851
Pres. Prudente	22 646	82 040	116 428	17 262 455	3 427	207 467	17 958	1 319 394	1 399	29 819
Rib. Preto	113 327	793 821	18 283	2 356 273	39 823	2 478 495	50 155	3 090 112	5 417	91 262
Santos	282	885	-	-	5 437	230 668	856	52 558	78	2 517
S. J. R. Preto	125 568	674 838	28 037	2 980 239	31 660	1 866 537	37 544	2 308 640	6 097	91 382
Taubaté	4 760	25 849	-	-	7 924	554 970	11 145	487 150	2 398	40 833
Totais	1 365 000	8 800 000	354 000	48 000 000	280 000	15 500 000	550 000	30 800 000	59 200	1 300 000

Obs: 1) - Feijão da Sêca: 60.000 alqueires - 1 300 000 sacas de 60 quilos. -
 As estimativas de áreas e as previsões de produções totais do Estado, (de Café, Algodão, Arroz, Milho e Feijão) são o resultado do levantamento por amostragem que inclui 1 360 propriedades agrícolas. A distribuição desses totais por Setor Agrícola foi feita com base nas previsões dos Eng. Agrônomos Regionais.

ESTIMATIVA DA SAFRA DE 53/54 DO ESTADO DE SÃO PAULO - MARÇO DE 54-

	AMENDOIM		BATATA		SOJA		LARANJA		UVA	
	Das Águas (Em casca) Área alqs. Scs. 25 Kg.	Área alqs. Scs. 25 Kg.	Das Águas Área alqs. Scs. 60 Kg.	Área alqs. Scs. 60 Kg.	Área alqs. Scs. 60 Kg.	Número pés	Caixas - 1'000	pés	Caixas	1'000 pés
Aracatuba	4 445	488 600	90	18 000	180	45 000	-	-	-	-
Araraquara	340	34 000	40	10 000	16	960	885 000	377 000	15	20
Araré	363	39 420	421	153 000	97	4 570	25 000	37 000	22	60
Bauré	2 405	312 800	115	7 600	63	2 380	35 000	125 000	-	-
Bebedouro	931	109 380	34	5 600	148	7 340	637 000	254 600	252	61
Bragança	17	2 040	296	110 256	4	240	221 000	220 000	1 292	2 576
Campinas	231	25 140	1 045	269 200	42	1 860	391 000	745 500	16 320	32 590
Capital	15	2 375	2 268	1 110 555	41	680	30 000	66 000	4 773	13 717
Catanduva	1 193	148 050	21	3 350	41	3 930	94 500	235 500	-	-
Itapetininga	88	3 450	1 262	334 710	75	2 600	108 865	108 000	138	67
Jd.	-	-	-	-	24	1 700	98 000	59 500	1	2
Marília	85 425	3 303 500	843	151 250	11	350	32 000	32 000	40	20
Paraguari	220	36 200	-	-	37	1 890	-	-	-	-
Piracicaba	106	10 940	125	28 900	24	1 500	1 660 000	1 255 500	6	24
Piracuruca	20	3 500	1 535	545 100	78	7 750	489 000	544 200	50	80
Pres. Prudente	6 380	1 225 000	240	39 500	11	500	-	-	-	-
Rib. Preto	471	64 150	66	15 600	586	24 210	105 500	213 200	13	39
Rantes	-	-	143	41 500	19	1 210	2 500	600	-	-
S. J. B. Preto	272	24 700	90	15 000	39	1 610	46 000	62 000	1	4
Yacobi	1	200	65	23 250	44	1 700	352 000	180 770	336	335
Totais	53 073	5 831 495	8 689	2 882 721	2 180	112 080	5 212 365	4 578 370	23 269	49 595

Obs. - 2) - Os dados relativos aos demais produtos são baseados exclusivamente nas estimativas dos Eng. Agrônomos Regionais. É preciso notar que os dados de produção ora fornecidos, não se referem apenas à quantidade que será comercializada, mas sim, à produção total que se espera colher no conjunto das propriedades do Estado de S. Paulo. Assim, esses números incluem o consumo nas próprias fazendas.

PREÇOS MEDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES-MTS DE FEVEREIRO DE 1954

POR ESTADOS AGRICOLAS	ARROZ		FELJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO	AMENDOIM	MANONA	BATATA	CEBOLA
	Casca	Benef.	60-kg	60-kg	Em saco	Benef.	carogo	casca	por	sac	por.
	sac-60kg	sac-60kg	60-kg	60-kg	sac-40kg	sac-60kg	arroba	sac-25kg	quilo	60kg	arroba
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Araçatuba	356,40	560,00	168,70	123,40	610,60	2 257,60	-	117,00	2,80	-	-
Araçatuba	416,00	705,00	192,50	155,00	550,00	2 250,00	-	134,50	-	-	-
Araraquara	380,80	615,80	118,90	108,60	575,00	1 977,90	-	-	2,20	-	80,00
Araré	367,90	618,30	169,30	136,30	632,30	1 997,10	-	109,00	2,70	200,00	-
Bauré	314,40	586,20	159,10	130,00	579,20	2 016,40	-	108,60	2,70	-	-
Bebedouro	300,00	500,00	180,00	145,00	520,00	1 842,60	-	-	-	210,00	80,00
Bragança	337,30	631,60	167,80	139,00	681,30	2 039,10	-	-	-	136,80	84,50
Campinas	366,60	575,60	197,60	162,00	600,00	2 400,00	-	115,00	2,60	200,00	90,00
Catanduva	372,50	602,20	124,90	125,70	560,00	1 867,20	-	-	-	128,00	74,90
Itapetininga	381,20	605,30	158,70	140,00	653,50	1 967,80	-	-	3,15	-	-
Jacé	379,70	605,00	161,00	115,60	670,10	2 146,40	-	116,30	2,00	222,20	-
Marília	314,50	582,40	90,00	101,40	629,50	2 066,80	-	-	2,90	-	-
Paraguari	340,10	598,50	172,60	138,20	538,20	1 958,50	-	100,00	-	173,20	71,70
Piracicaba	292,40	584,50	145,00	139,60	500,00	1 959,10	-	-	-	149,30	80,00
Piracununga	327,70	632,00	139,30	85,70	662,10	2 058,30	-	103,20	2,50	166,80	-
Presidente Prudente	276,70	550,40	130,60	119,90	638,80	2 025,80	-	105,50	2,50	145,00	-
Ribeirão Preto	300,70	511,80	161,20	161,20	528,00	1 969,40	-	104,20	-	-	-
São José do Rio Preto	-	766,70	150,00	165,50	-	-	-	-	-	201,30	67,90
São Paulo	321,50	596,20	180,00	165,70	-	-	-	-	-	-	75,00
Taubaté	245,00	550,00	170,00	150,00	-	-	-	-	-	-	-
Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Preço ponderado do Estado em Fevereiro de 1954	333,60	587,00	159,10	132,10	611,20	2 072,10	-	114,60	2,70	170,70	76,10
14 de Janeiro de 1954	446,50	737,70	143,40	148,30	489,80	1 558,00	-	165,30	2,20	189,00	60,50
14 de Dezembro de 1953	442,90	706,80	151,80	143,70	449,20	1 421,90	-	127,90	2,35	244,80	-
14 de Novembro de 1953	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1 318,00	-	122,70	2,45	263,80	-
14 de Outubro de 1953	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1 272,10	76,50	122,50	2,48	260,00	-
14 de Setembro de 1953	466,50	715,00	253,60	134,90	420,50	1 308,20	77,20	115,80	2,89	236,00	-
14 de Agosto de 1953	421,00	682,70	260,70	136,00	372,30	1 193,50	78,50	98,00	2,68	212,20	-
14 de Julho de 1953	354,20	574,50	274,40	129,00	328,80	1 103,40	78,90	76,50	2,67	287,10	-
14 de Junho de 1953	324,20	559,60	318,50	129,30	330,30	1 127,70	79,50	82,30	2,59	322,70	-
14 de Maio de 1953	328,60	564,20	572,20	133,30	356,60	1 168,90	80,70	87,30	2,04	315,00	-
14 de Abril de 1953	333,70	552,00	588,70	145,50	357,50	1 176,40	81,40	83,10	3,01	215,90	-
14 de Março 1953	336,80	527,70	488,80	147,40	322,50	1 068,40	-	71,10	2,92	163,20	-
14 de Fevereiro de 1953	296,20	477,00	379,60	146,20	325,40	1 081,60	-	67,90	3,19	190,60	-

Preços estatísticos pela Seção de Mercados e Preços

MERCADO DE CAFÉ

Durante o mês de Fevereiro continuaram em ascensão as cotações de café em todos os mercados. No quadro I apresentamos essas cotações nos principais mercados, no início e fim do mês, bem como as cotações mínimas e máximas atingidas.

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ - MES DE FEVEREIRO DE 1954

MERCADOS	Dia 1	Dia 26	Cotação Mínima	Cotação Máxima
A-SANTOS(Cr\$/10 kg)				
DISPONIVEL				
Estilo Santos, tipo 4	363,00	400,00	362,50	400,00
TERMO DA BOLSA				
Contrato "D"				
Fevereiro	385,90	424,00	384,80	424,00
Março	413,00	422,90	402,90	437,00
Maio	417,00	445,90	405,90	448,50
Julho	424,70	453,90	412,30	456,00
Setembro	415,00	448,00	403,90	449,50
Dezembro	419,30	448,00	411,50	449,50
Janeiro 55	424,00	448,50	413,90	449,50
ENTREGAS DIRETAS				
Fevereiro	395,00	430,00	385,00	430,00
Março/Junho	400,00	435,00	390,00	435,00
Abril/Junho	400,00	445,00	390,00	445,00
Julho/Dezembro	405,00	450,00	395,00	450,00
Janeiro/Julho 55	415,00	460,00	405,00	460,00
B-NOVA YORK(Cents/libra)				
TERMO-				
Contrato "S"				
Março	71,69	80,25	71,50	80,56
Maio	71,30	80,60	70,95	81,40
Julho	71,05	80,40	70,65	81,20
Setembro	70,38	78,95	69,70	79,50
Dezembro	69,93	78,30	69,25	78,50

No disponível o café estilo Santos, tipo 4 acusou uma alta de Cr\$ 37,00 por 10 quilos entre o início e o fim do mês, sendo que o mesmo ocorreu nos mercados a termo em Santos. Alta mais pronunciada ocorreu no contrato "S" na Bolsa de Nova York, onde as cotações para o mês mais próximo (março) passaram de 71,69 cents por libra (Cr\$ 369,20 por 10 quilos) no dia 1 a 80,25 (Cr\$ 413,28 por 10 quilos) no dia 26, ou seja apresentando uma alta correspondente a Cr\$ 44,00 por 10 quilos.

O movimento da alta no decurso no mês, se manifestou primeiro no mercado de Nova York, tendo provavelmente como base a quase paralização da campanha contra a alta nos preços. No mercado de Santos, somente no dia 18 é que as cotações recomeçaram a subir.

O movimento das vendas no contrato "S" em Nova York decresceu a 878.750 sacos em fevereiro, depois de terem sido negociadas 1,4 e 1,8 milhões em janeiro e dezembro respectivamente.

Em Santos houve em fevereiro maior volume de vendas nos mercados a termo que no mês anterior. Assim foram negociadas 4.250 sacas no contrato "C", 47.500 no contrato "D" da Bolsa e 226.750 nas Entregas Diretas, contra um movimento no mês anterior de 4.000, 37.250 e 159.250 respectivamente.

No quadro II apresentamos as cotações médias no disponível no principais mercados em fevereiro, comparados com os dois meses anteriores.

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

MERCADOS	1953 Dez?	1954 Jan?	1954 Fev?
NO BRASIL: Cr\$/10 ks.			
Estilo Santos, tipo 4	298,43	369,62	374,98
Paranaguá, tipo 4 mole	294,03	361,95	371,21
Rio, tipo 7	218,15	245,84	267,61
Vitoria, tipo 7/8	186,61	202,05	211,77
NOS ESTADOS UNIDOS			
a) cents por libra			
Nova York: Santos, tipo 4	62,35	69,75	76,00
Nova York: Paraná, tipo 4	61,05	68,30	75,69
N. Orleans: Rio, tipo 7	51,15	57,30	60,60
N. Orleans: Vitoria, tipo 7/8	48,15	54,25	58,20
b) Cr\$ por 10 quilos			
Nova York: Santos, tipo 4	321,10	359,20	391,29
Nova York: Paraná, tipo 4	314,40	351,74	386,24
N. Orleans: Rio, tipo 7	263,42	295,09	312,08
N. Orleans: Vitoria, tipo 7/8	247,97	279,38	289,42

FONTES: I.B.C. e Bureau Pan Americano.

Quadro III

POSICÃO ESTADÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 28 DE FEVEREIRO

I-SALDO VERIFICADO EM 30/6 último		1951	1952	1953	1954
1) - a liberar	3 581 409	2 469 092	496 146	68 738	
2) - estoque nos portos	2 246 262	2 459 868	2 210 208	2 881 073	2 819 811
Total	5 827 671	4 928 960	2 706 354	2 819 811	
II-CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A FEVEREIRO					
1) - café de safra anterior	875 645	129 481	66 821		
2) - café de safra em curso	14 749 248	14 018 591	15 044 334	13 953 780	13 970 808
Total	15 624 893	14 148 072	15 111 155	13 970 808	16 920 619
TOTAL I + II					
III-CONSUMO DE JULHO A FEVEREIRO					
1) - exportação para o exterior	12 004 649	11 848 171	10 828 601	11 081 759	11 081 759
2) - comércio de cabotagem	259 070	237 076	195 959	285 030	285 030
3) - consumo nos portos	(1) 390 000	(1) 390 000	397 725	427 025	427 025
Total	12 653 719	12 475 247	11 422 285	11 793 814	11 793 814
IV-DISPONIBILIDADE EM 28 de FEV?					
V-REGISTROS ATE O FIM DA SAFRA	2 002 806	1 002 293	1 055 321	(1) 197 520	
VI-DISPONIBILIDADE TOTAL ATE 30/6	10 801 651	7 604 078	7 450 545	5 324 325	(1)

Obs. (1) - Estimado

As exportações brasileiras para o exterior em fevereiro totalizaram 994.393 sacas, apresentando portanto uma diminuição de quase 200 mil sacas em relação ao exportado em janeiro.

Desse total, 485.697 sacas foram embarcadas em Santos, 203.664 em Paranaguá, 146.426 no Rio, 77.047 em Vitória e o restante nos demais portos cafeeiros.

Com o total exportado em fevereiro, as nossas exportações na atual safra atingiram a 11.081.759 sacas.

No quadro III apresentamos o quadro da posição estatística do café em 28 de fevereiro último, comparada com números relativos aos 3 últimos anos. Por esses elementos verifica-se que dispunhamos em 28 de fevereiro de 5,1 milhões de sacas de café, ou seja menos de 1,3 milhões que em igual data do ano anterior é menos de 3,7 milhões que há 3 anos antes.

Para se ter a disponibilidade total de março a junho da atual safra teríamos que acrescentar a essas 5.126.805 o café a ser registrado nesse período e que no quadro III é estimado em 197.520 sacas (diferença entre a última estimativa do I.B.C.-14,1 milhões e o café registrado até 28/2-13.953.780).

Quadro IV

Safra Cafeeira 1953/54

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO E REGISTROS ATÉ 28 DE FEV

Sacas de 60 Kg

ESTADOS	Produção Exportável Estimada	Registros até 28/2	Diferenças
São Paulo	6 080 300	5 912 761	- 147 539
Minas Gerais	3 036 000	3 108 769	+ 72 769
Paraná	2 966 000	3 006 973	+ 10 973
Esp.Santo	1 520 000	1 492 485	- 27 515
Est.do Rio	287 000	187 004	- 99 996
Goiáz	107 000	94 127	- 12 873
Bahia	100 000	110 290	+ 10 290
Pernambuco	70 000	39 589	- 30 411
Mato Grosso	5 000	1 780	- 3 220
TOTAL	14 151 300	13 953 780	- 197 520

Como essa cifra é bem inferior aos totaes registrados no mesmo periodo dos anos anteriores, seria de se esperar que essa estimativa de 14,1 fosse ultrapassada.

No quadro IV comparamos a última estimativa feita pelo Instituto Brasileiro do Café com os dados de registros feitos até 28 de fevereiro último.

Verifica-se que as previsões para Minas, Paraná e Baía já tinham nessa data sido ultrapassadas por 72.769 sacas no caso de Minas, 10.975 para o Paraná e 10.290 no da Baía.

De um modo geral nessa época já estão praticamente feitos mais de 95% dos registros de São Paulo, Paraná, Minas, Goiaz e Mato Grosso, faltando no entanto uns 20% para serem registrados no Estado do Rio e Espirito Santo e ainda mais na Baía e Pernambuco.

No entanto, devido aos altos preços vigentes nos últimos meses é de se esperar que na atual safra os embarques nos últimos Estados tenham sido feitos mais depressa. É difícil, pois, fazer-se um cálculo de quanto será ultrapassada a previsão do I.B.C..

* * *

MERCADO DE ALGODÃO

As cotações de algodão em São Paulo acusaram sensíveis altas no decorrer do mês de fevereiro. Assim o tipo 5, não disponível, teve sua cotação aumentada em Cr\$ 43,00 por arroba, alta que ha muito não se constatava no mercado de São Paulo. Nos mercados a termo essa alta foi menor, pois as cotações do "Contrato Nacional" da Bolsa acusaram uma elevação de Cr\$21,00 por arroba no mês mais próximo é de Cr\$ 35,25 de dezembro, enquan-

Quadro I
COTAÇÕES DE ALGODÃO - MÊS DE FEVEREIRO 1964

MERCADOS	Dia 1	Dia 26	Cotação Mínima	Cotação Máxima
A-SÃO PAULO -Cr\$/15 kg				
DISPONIVEL				
Tipo 5	280,00	323,00	280,00	323,00
BOLSA DE MERCADORIAS				
Contrato Nacional				
Março	305,25	-	303,00	309,00
Maio	306,00	327,00	306,00	327,00
Julho	306,75	331,50	306,75	331,50
Outubro	309,75	339,00	309,75	339,00
Dezembro	309,75	345,00	309,75	345,00
CAIXA DE LIQUIDAÇÃO				
Contrato "C"				
Março	297,00	-	292,00	314,00
Maio	309,00	323,00	306,00	332,00
Julho	313,00	320,00	312,00	342,00
Outubro	316,00	341,00	315,00	346,00
Dezembro	317,00	345,00	316,00	350,00
B-N. YORK-Cents/libra				
Disponível				
Middling	34,70	35,05	34,70	35,25
TERMO				
Março	34,09	34,25	34,09	34,47
Maio	34,23	34,30	34,23	34,48
Julho	34,07	34,19	34,05	34,30
Outubro	33,40	33,59	33,35	33,85
Dezembro	33,24	33,58	33,24	33,85

FONTES: Bolsa de Mercadorias-Caixa de Liquidação de Santos 3/1

te que no Contrato "C" da Caixa de Liquidação a alta foi de Cr\$ 14,00 para o mês de maio e de Cr\$ 28,00 para dezembro.

As vendas no Contrato "C" em fevereiro foram bem maiores que no mês anterior, atingindo cerca de 70.000 arrobas, mais do dobro do que em janeiro.

A causa principal no aumento dos preços, deve ser a quase total venda dos estoques de algodão em poder do governo federal, o que tornou possível iniciar-se a nova safra praticamente sem pesados remanescentes. De outro lado nota-se uma alta generalizada em todos os mercados algodoeiros do mundo, como consequência da melhoria das cotações de algodão norte-americano. Essas cotações vem acusando pequenas, mas constantes altas desde meados de dezembro. Assim o middling 15/16 nos 10 Mercados Americanos que em 17 de dezembro estava cotado em 32,39 cents por libra alcançou a 34,17 cents por libra no dia 4 de março, através de constantes altas. A principal causa dessa alta foi a grande quantidade de algodão que está sendo recebida pela Commodity Credit Corporation, órgão do governo federal norte americano incumbido de receber algodões financiados. Basta dizer que em princípios de março se achavam em poder da C.C.C. mais de 8 milhões de fardos, dos quais pouco mais de 6,4 milhões são algodões entregues na atual safra. Esse algodão está pelo menos temporariamente, fóra do mercado.

Embora parte desse total possa ser resgatado pelos produtores, podendo portanto ser novamente negociados, é de se esperar, em vista da situação estatística desfavorável, que em 1º agosto-início da nova safra- grande parte do total acima mencionado ainda permaneça em poder da C.C.C..

Em vista da alta produção da safra 1953/54 o suprimento total atingiu a 22 milhões de fardos o que relacionado com o consumo e uma exportação menor que nas safras passadas irá resultar em um "carry-over" de 9,7 milhões, ou seja o maior verificado desde 1945, podendo-se ainda acrescentar que há apenas 2 anos o "carry-over" foi de 2,8 milhões. O montante do suprimento da atual safra relacionado com o consumo total de algodão americano determinou a restrição da área de plantio, para a safra seguinte, isto é, 1954/55.

Essa restrição que a princípio permitia o plantio de apenas 17,9 milhões de acres foi posteriormente abrandada pelo Congresso, que fixou em 21.379.342 acres a nova área a ser plantada, o que possibilitará uma produção em redor de 11,3 milhões de fardos.

Outro fator que precisa ser levado em conta, quando se analisa a posição estatística nos EE.UU., é a recente mensagem enviada ao Congresso pelo presidente dos Estados Unidos e que introduz modificações sensíveis na política agrícola daquele país. Por essa mensagem, no caso do algodão, poderiam ser postos a margem, como reserva de emergência parte substancial dos remanescentes atuais. Essas reservas ficariam fora de mercado e só seriam usadas em caso de guerra ou emergência, ou para auxílios ao estrangeiro. Essa retirada dos excedentes visaria facilitar a introdução das mudanças na política do algodão.

Em 28 de fevereiro encerrou-se a safra comercial paulista 1953/54, safra essa correspondente à safra agrícola 1952/1953. No quadro II apresentamos o volume e valor final do algodão produzido no Estado. Por esses dados verifica-se um decréscimo na última safra de cerca de 2 bilhões de cruzeiros no valor da produção do algodão paulista, em relação a safra anterior, isso causada pela diminuição da produção em mais de 20 milhões de arrobas e também pelo menor preço médio obtido pelos lavradores. Como se sabe na safra 1951/52 o governo federal garantiu o preço de Cr\$ 85,00 por arroba, qualquer que fosse o tipo de algodão, enquanto que na última safra os preços foram variáveis de acordo com o tipo, sendo de Cr\$80,00 para o tipo regular. Nessa safra, conforme quadro publicado no número anterior deste boletim, a Comissão de Financiamento da

VOLUME E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM
CAROÇO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Quadro II

SAFRAS AGRICOLAS	ALGODÃO EM CAROÇO-Entrada nas usinas (1) Arrobas 15 kg.	PREÇO MÉDIO-Recobido pelos lavradores Cr\$ por 15 kg.	VALOR DA PRODUÇÃO PAULISTA Cr\$
1949/50	29.852.133	68,61	2.048.154.845
1950/51	40.813.066	113,06	4.614.325.242
1951/52	64.243.933	85,54	5.495.426.029
1952/53	43.576.733	79,31	3.456.070.694

FONTE: Divisão de Economia Rural

(1)-Do total de algodão em caroço entrado nas usinas foram deduzidas o montante de algodão proveniente dos Estados vizinhos.

Produção adquiriu 368.377 toneladas de algodão em caroço ou seja 55% do algodão entrado nas usinas de beneficio. O preço médio pago pela C.F.P. por esses 368.377 toneladas foi de Cr\$... 77,34 por arroba, ou seja pouco inferior á média geral do Estado que foi de Cr\$ 79,31.

No quadro III apresentamos as exportações totais da safra 1953/54 (Março de 1953 e Fevereiro de 1954) comparados com os dados das safras anteriores. Verifica-se o grande volume exportado, o maior desde a safra 1948/49.

Esse maior volume foi devido acumulação de estoques de difícil venda na safra anterior, e que só puderam ser vendidas graças á uma diminuição nos preços, o que podem também ser comprovado pelos dados apresentados.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA
PELO PORTO DE SANTOS

SAFRAS COMERCIAES	VOLUME Ton.	VALOR Cr\$ 1.000	VALOR MÉDIO ARROBA EXP.
1948/49	235.508	3 117 020	198,52
1949/50	124.033	1 740 798	210,52
1950/51	116.574	1 775 576	228,46
1951/52	123.122	3 264 989	397,77
1952/53	25.211	494 055	293,95
1953/54	187.164	2 566 381	205,68

Quadro elaborado com dados de L. Figueiredo.

 A SITUAÇÃO DO CHÁ EM SÃO PAULO

Depois de um período de dificuldades de exportação do chá, conforme foi apontado em artigo publicado em julho de 1952 neste boletim, voltaram em 1953 novamente a se expandir as vendas para o exterior desse produto.

Aquelas dificuldades foram devidas principalmente à diminuição progressiva de nossas exportações para a Argentina, país que consumia grande porcentagem de nosso chá, conforme se verifica pelos dados do quadro I

Quadro I
EXPORTAÇÃO DE CHÁ POR SANTOS
(Kg líquidos)

PAISES DE DESTINO	1949	1950	1951	1952	1953
Argentina	221 000	199 946	66 206	1 000	-
Holanda	5 000	-	-	-	292
Estados Unidos	31 600	213 049	123 372	18 050	-
Belgica	-	60 615	-	-	-
Italia	-	-	73 178	653	-
Chile	-	-	-	150 000	502 486
Colombia	-	-	1 400	-	-
Inglaterra	-	-	7 437	16 310	23 660
França	-	-	5 000	-	-
TOTAL	257 600	437 610	276 593	186 013	526 438

Fonte:- Divisão de Economia Rural

Como vemos, houve acentuado declínio de nossas vendas para a Argentina, caindo as exportações com destino a esse país de 221 000 quilos em 1949 a zero em 1953. Salienta-se ainda que em 1948 e 1949 enviamos 488 850 e 402 240 àquele país num total exportado de 529 850 e 469 750 quilos respectivamente.

Essa queda de nossas vendas à Argentina foi devida não só a dificuldade de ordem cambial, mas principalmente em virtude do aumento de produção de chá nesse país. Esse aumento que foi amplamente fomentado pelo governo daquele país, permitiu ao mesmo se abastecer inteiramente com a produção própria. Os números

do quadro II mostram o grande aumento da produção de chá na Argentina, chegando a produção de 1950 para cá a superar a produção paulista desse produto.

Quadro II
PRODUÇÃO DE CHÁ NA ARGENTINA

A N O S	ÁREA CULTIVADA (Hectares)	PRODUÇÃO (Ton.)
1947/48	1 825	195
1948/49	1 600	490
1949/50	1 770	795
1950/51	1 503	1 049
1951/52	2 771	927

Fonte:- Ministério de Assuntos Técnicos da Argentina

A perda do mercado argentino foi bastante sentida pelos produtores brasileiros não somente pelo problema criado com a colocação do produto como também pelo fato de que a Argentina pagava pelo chá brasileira melhores preços, bastando citar que, em Março de 1951 enquanto o preço médio alcançado pelas exportações destinadas a Argentina foi de \$ 25,00 o quilo, as vendas para os Estados Unidos atingiram apenas \$ 12,53.

Pelos dados do quadro I, nota-se que em 1952 o Chile, que até então somente tinha comprado pequenas quantidades de chá paulista (12 ton. em 1947 e 30 ton. em 1948), se tornou o principal comprador desse nosso produto, tendo no ano seguinte - 1953 - desviado 95,5% de nossas exportações, ou seja 502 toneladas num total de 526.

Os preços de exportação foram melhores em 1953 do que nos anos anteriores, isso por causa das modificações introduzidas em nossa política cambial. O chá foi um dos primeiros produtos que foram incluídos na lei do cambio livre, o que tornou possível a venda de 50% das cambiais no mercado livre. Posteriormente, com a portaria 70 da SUMOC foi estabelecida a bonificação de \$ 10,00 por dolar, o que elevou o cambio a \$ 28,36 por dolar, acarretando portanto um aumento recebido pelos exportadores.

As perspectivas de exportação continuam favoráveis, desde que o Chile continue a importar quantidades ponderadas de nossa produção. Segundo informações dos nossos exportadores

res foi até aberta uma cota de 1,5 milhões de dolares naquele País para a compra de chá brasileiro, cota essa posteriormente reduzida para 500.000 dolares em virtude de nossa exportação não comportar compromissos daquela ordem.

O incremento das exportações e o melhor preço que está sendo alcançado foram fatores de aumento de produção no último ano, conforme se constata pelos numeros apontados no quadro III.

QUADRO III
PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CHÁ
Estado de São Paulo
(Quilos - líquidos)

A N O S	QUANTIDADE PRODUZIDA	EXPORTAÇÕES POR SANTOS
1942	288 000	170 074
1943	360 000	123 766
1944	387 500	188 240
1945	406 330	267 584
1946	455 401	414 125
1947	619 650	469 750
1948	610 300	529 850
1949	522 652	257 700
1950	669 017	473 610
1951	421 919	276 593
1952	581 161	186 013
1953	731 334	526.438

Fonte:- Divisão de Economia Rural - Ministério da Fazenda.

* * *

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:- As invernadas apresentam-se em bom estado, principalmente as da noroeste onde o capim predominante, é o colônião.

Em outras regiões agrícolas, tem havido grande procura de sementes de capim gordura e jaraguá, para formação de novas pastagens.

Gado de corte:- Reina descontentamento entre os pecuaristas, devido à decisão da COFAP ao tabelar o preço da carne em CR\$... 180,00 a arroba e em Presidente Wenceslau e Santo Anastácio, tem entrado gado magro de Mato Grosso, ao preço médio de CR\$ 2.100,00 a cabeça.

Em Birigui e Santa Cruz do Rio Pardo, houve embarques de bois gordos para os centros consumidores, e em Rancheira há grande quantidade de gado em condições de embarque.

O preço, vem se mantendo bastante elevado, em Aracatuba, tem havido negócios na base de CR\$2.500,00 a cabeça de boi magro para a engorda.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de Fevereiro p.p. foram os seguintes:-

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro Fevereiro
Wilson	21 803	140	51	21 994	-
Armour	19 387	1 234	329	20 950	-
Anglo	17 419	2 133	-	19 552	-
Swift	11 996	1 624	252	13 872	-
Matadouro Municipal Santos	-	-	-	-	-
Santo Amaro	2 433	-	-	2 433	-
Total.....	73 038	5 131	632	78 801	154 925

Houve um aumento de 2 677 cabeças abatidas, em relação ao mês de Janeiro p.p. ou seja um aumento de 3,5% aproximadamente.

Observações:- Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. - (Preço de compra até 15/3/54 posto Frigorífico por arroba.)

FRIGORIFICO ARMOUR S/A

Bois de consumo ..	CR\$180,00
Vacas e turunos	
gordos	s.c.
Carreiros gordos..	s.c.
Gado tipo conserva	s.c.
Vitelo gordo(Kg)	12,00

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S/A.

Novilhos gordos	CR\$180,00
Vacas e turunos	
gordos.....	s.c.
Carreiros gordos.....	s.c.
Gado tipo conserva...	s.c.
Vitelo gordo(Kg).....	12,00

Gado de leite:- Os pecuaristas leiteiros não estão satisfeitos com o preço do leite.

Apesar da falta de torta de algodão, houve pequeno aumento na produção de leite, devido ao bom estado das pastarias.

Em Avaré, os criadores têm aumentado o número de silos trincheiras, para compensar a falta de torta e farelo. Em Chavantes, houve aumento na área das capineiras, para alimentação do gado estabulado e para estérco. Em Caçapava, as capineiras são, na grande maioria, de Capim Imperial da Guatemala, que teve grande aceitação naquela região agrícola.

Em São João da Boa Vista, o gado mestiço está sendo substituído pelo holandês preto e branco, visando aumento de produção.

Houve surtos de febre aftosa em algumas regiões como Andradina, Caçapava e Uchôa mas de um modo geral, o estado sanitário dos rebanhos é satisfatório.

Em Itapetininga, foram feitas 60 inseminações artificiais e em Sorocaba 14.

Avicultura:- Devido à muda de penas, notou-se uma diminuição na postura das aves.

Em Cafelândia, houve aparecimento de "corisa" em algumas granjas, mas as perdas foram relativamente pequenas.

Continua a falta dos sub-produtos da moagem de trigo prejudicando os avicultores do Estado.

Frígori- ficos	Oipal	Armour	Wilson	Swift	Kat.Mun. Santos	Santo Amaro	Total
-------------------	-------	--------	--------	-------	--------------------	----------------	-------

Nº Aves.

Abatidas	30	181	30	652	60	714	23	422	-	575	145	544
----------	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	---	-----	-----	-----

Em relação ao mês anterior, houve um aumento de 1 086 aves abatidas.

Cotação:- (Fornecida pelo Brasil Avícola)

Ovos de granja - caixa de 30 dúzias média do mês de Fevereiro.

Tipos	Casca branca		Casca vermelha-	
	CR\$		CR\$	
Especial	550,00	570,00	
A	530,00	550,00	
B	520,00	520,00	
C	450,00	460,00	

Mercado com tendência de alta.

Nos ovos de casca branca, houve um aumento de CR\$... 60,00 para os tipos "Especial" "A" e "B"; e de CR\$70,00, para o tipo "C". Os aumentos verificados nos ovos de casca vermelha, em relação ao mês de Janeiro p.p., foram os seguintes:- CR\$50,00 para os tipos "Especial" e "A"; CR\$60,00, para o tipo "B" e CR\$ 70,00 para o tipo "C".

Aves:- Raça especializada de corte:-

- a) - Galinha CR\$23,00 (quilo vivo)
- b) - Frango 28,00 " "
- c) - Galinha 22,00 " "
- Leghorn

Mercado estável.

Houve um aumento de CR\$1,00 para galinha e de CR\$2,00 para galinha leghorn, em relação ao mês anterior.

Suinocultura:- A situação é aproximadamente igual à do mês anterior. Persiste a falta de farelo e farelinho, e há dificuldades na obtenção de outros alimentos.

Tem havido grande procura de porcos para engorda.

Quanto a molestias, houve um surto de Peste Suína em Fartura.

Os abates nos principais frigoríficos, durante o mês de Fevereiro p.p. foram:-

Frigoríficos Armour Wilson Swift Anglo				Mat.Mun. Santos	Santo Amaro	Total
Nº porcos	351	204	1 895	-	-	1 146 3 598

Houve um aumento de 214 cabeças abatidas, em relação ao mês anterior.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo) - Preço de compra até 15/3/54, posto frigorífico.

Frigorífico Armour S/A	Frigorífico Wilson do Brasil S/A
Suino enxuto- média de 80Kg. CR\$260,00 a CR\$265,00 por arroba	Suino gordo - média de 80Kg CR\$320,00 por arroba.

A cotação do Frigorífico Armour S/A, permaneceu inalterado. O Frigorífico Wilson do Brasil S/A, pagou CR\$20,00 a mais, por arroba, em relação ao mês anterior.

* * * *

 PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA
 SUB-DIVISÃO ECONOMIA RURAL

(cont.do nº ant.)

BOLETIM DA C.C.P.L.

R.J., Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.

1952- Ano V- nº 43 fevereiro

1953- Ano VI-coleção completa

BOLETIM DA COMISSÃO DO IMPOSTO SINDICAL

R.J., Ministério do Trabalho Indústria e Comércio

1951- Ano I-nºs 9, 11, 12 abril, junho, setembro

1951- Ano II-nºs 13, 14 outubro e dezembro

1952- Ano II- nº 15 março

BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DE FRUTAS

Portugal. Ministério de Economia Junta Nacional de Frutas. Lisboa

1949- Ano IX- nºs 1-1º trim. 4-4º trim.

1950- Ano X- nºs 2-2º trim., 3-3º trim., 4-4º trim.

1951- Ano XI-Boletim de 1951

BOLETIM DA SUPERINTENDENCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

S.P., Secretaria da Fazenda, Superintendência dos Serviços do Café

1929- Ano IX nº 35 agosto

1930- Ano V nºs 50 e 51 novembro e dezembro

1931- Ano VI nº 54 março

1932- Ano VII nº 66 março

1933- Ano VIII-nada recebemos

1934- Ano IX nºs 85 jan., 89 jun. 91 e 94 agosto a novembro

1935- Ano X nº 96 jan., 97 fev., 99 e 107 março a dezembro

1936- Ano XI-coleção completa

1937- Ano XII nºs 118 jan., 121 mar., 123 e 120 maio a dez.

1938- Ano XIII nºs 131 jan., 132 fev., 137 junho

1939- Ano XIV nºs 143 a 147 jan. a maio, 150 julho, 154 dez.

1940- Ano XV nºs 159, 160, 161 maio, junho e julho

1941- Ano XVI-nada recebemos

1942- Ano XVII nºs 179 a 189, janeiro a novembro

1943 a 1953- Anos XVIII a XXVIII Coleção completa

BOLETIM DE AGRICULTURA

S.P., Secretaria da Agricultura, Diretoria de Publicidade Agrícola

1900-Série 1ª - nºs 1 a 7 jan. a julho

1901-Série 2ª -coleção completa

1902-Série 3ª -coleção completa

1903-Série 4ª - 8 a 12 agosto a dezembro

1904-Série 5ª - 2/5/6/8/9/10/11 fev, maio, jun, agos, set, out, nov.

1905-Série 6ª -coleção completa

1906-Série 7ª -3 março, 5 a 12 maio a dezembro

1907-Série 8ª -coleção completa

1908-Série 9ª -1 a 6. jan. a jun. 11 e 12 novembro e dez.

1909-Série 10ª -1/3/6/7/9 jan, mar, junho, julho e setembro

1910-Série 11ª -1 a 5 jan., a maio, 9 set., 10 outubro

1911-Série 12ª -1 e 2 jan., e fev., 4 a 12 abril a dez.

1912-Série 13ª -1 jan., 4 a 12 abril a dezembro

1913-Série 14ª -1 a 3 jan., a março, 5 a 8 maio a agosto 11/12 novembro/dezembro

1914-Série 15ª -nada recebemos

1915-Série 16ª -1/3/4/6/11/12, jan, mar, abril, jun, nov e dez.

1916-Série 17ª -2 a 7 fev., a

julho, 9 a 12 setembro a dezembro 1.612/13/15/16/19/21/22/25/26
 1917-Série 18ª -3 março, 6 a 9 1953- coleção completa
 junho a setembro

1918-Série 19ª -5/6/7, maio, jun, jul

1919-Série 20ª -coleção completa

1920-Série 21ª -4 a 12 abril a dezembro

1921-Série 22ª-coleção completa

1922-Série 23ª-coleção completa

1923-Série 24ª-coleção completa

1924-Série 25ª-coleção completa

1925-Série 26ª-la 6 jan. a junho

8 a 12 agosto a dezembro

1926-Série 27ª-1 a 10 jan.a out.

1927-Série 28ª-coleção completa

1928-Série 29ª-1 a 10 ja. a out.

1929-Série 30ª-1 a 8 jan.a agosto

11/12 novembro/dezembro

1930-Série 31ª-coleção completa

1931-Não recebemos

1932 a 1951-Séries 33ª a 52ª-
 coleção completa.

BOLETIM DE COTAÇÕES (Diário)
 São Paulo. Bolsa de Cereais de
 São Paulo
 1943 a 1953- coleção completa

BOLETIM DE COTAÇÕES (Diário)
 Belo Horizonte. Bolsa de Mercado
 rias de Minas Gerais. M. Gerais

1951- Faltam os n.ºs 1.122/28/30
 31/36/40/42 a 47/51/53/55
 57/58/59/61/62/75 a 79/81
 83/85 a 89/93 a 98/99
 1.200/13/80/90
 1.335/84 a 89

1952- Faltam os n.ºs. 1.418/84/66
 88-1.525/57 a 60/62/65/67
 69/77/81/96- 1.608/09/11

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

R.J., Confederação Nacional da
 Indústria

1953- Ano VI -coleção completa

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

S.P., Bolsa de Mercadorias de São
 Paulo (A presente publicação foi
 substituída pela "Revista dos
 Mercados"

1937 a 1950 -n.ºs 1 a 329-coleção
 completa.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES (tradução

do Boletim da Bolsa de Algodão
 de Nova York). S.P., Bolsa de Mer-
 cadorias de São Paulo-Veja no
 próximo n.º deste Boletim

BOLETIM DE INFORMAÇÕES ARGENTI-
 NAS

Escritório comercial do Governo
 do Brasil. Buenos Aires

1950- Ano IV-n.ºs 7 a 12 jul.dez.

1951- Ano V -n.ºs 5 a 12 maio,dez.

1952- Ano VI-n.ºs 1 a 11 jan.a nov.

1953- Ano VII-coleção completa

Abreviaturas usadas:-

R.J.- Rio de Janeiro

S.P.- São Paulo

Trim.- Trimestre

Continua no próximo número

Notas:- O presente índice abrange os exemplares de periódicos
 publicados até dezembro de 1953. Note-se, porém, que to-
 das as publicações aqui anotadas, salvo aquelas cuja edi-
 ção foi interrompida, continuam a ser enviadas regular-
 mente.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro		PRODUTOS	Janeiro	
	Dezembro de 1953	Janeiro de 1954		Dezembro de 1953	Janeiro de 1954
ADUBOS					
Adubos	3 442	425	Batata	190	2
BEBIDAS			Cacau	780	126
Aguardente	1 893	41	Café	-	-
Vinho de mesa	26 241	2 100	Carne	2 822	595
Outras bebidas	82	23	Carne de porco	1 023	319
CEREAIS			Castanha	160	4
Arroz	116 510	6 592	Cebola	16 398	2 768
Aveia	74	-	Céco	4 856	411
Cevada	1 450	127	Céco ralado	428	56
Milho	-	60	Condimentos	416	25
PRODUTOS ANIMAIS			Conservas	8 577	294
Cérea de abelhas	106	1	Docos	508	24
Crina(an. e veg)	1 125	161	Extrato de tomate	3 295	325
Peles	298	9	Farinha de mandioca	21 950	278
DIVERSOS			Outras farinhas	3 372	-
Fumos em fôlhas	6 163	632	Fácula de mandioca	3 142	137
FIBRAS E FIOS			Feijão	14 057	19
Algodão	10 453	2 614	Leite de céco	241	31
Carofé	2 414	34	Lentilha	908	379
Céco	28	5	Peixe	961	58
Juta	18 115	21	Pimenta	140	9
Lã	11 295	997	Sal	241 379	21 874
Malva	5 522	1 445	Tapioca	14	-
Paina	51	-	MADEIRAS		
Piaçaba	812	67	Canela	922	70
Sisal	5 199	371	Cedro	661	-
Uacina	439	46	Esbuia	1 183	121
Fios de algodão	34	-	Freijó	515	19
Fios de céco	4	-	Peroba	550	-
ÓLEOS E GORD.VEGETAIS			Pinho	28 009	839
Cérea de carnadba	90	1	Sucupira	76	45
Cérea de curicuri	102	-	Madeira n.e.	2 849	87
Manteiga de cacau	1 017	19	PRODUTOS HERVANARIA		
Óleo de babaçó	2 135	486	E SEMENTES		
Óleo de car.algodão	8 701	721	Alpiste	7	3
Óleo de céco	38	-	Babaçó	7 947	1 343
Óleo de linhaça	3 417	269	Guaraná	174	12
Óleo de sítica	263	4	Gergelim	178	115
Óleo de saesafraz	47	-	Curicuri	82	-
Óleo de targee	16	-	Semente nouba	675	-
Óleo de urubá	-	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de urubá	199	17	Resíduos de algodão	2 212	142
RESÍDUOS ALIMENTÍCIOS			Torta de cacau	328	35
Arroz	42 357	7 306	Torta n.e.	58	-
Carofé	8 267	231	TRIGO E FAR.DE TRIGO		
			Farinha de trigo	3 011	800
			Trigo em grão	22 822	7 040

Elaborado a partir dos dados da Secretaria de Economia Nacional, com dados do "Diário de Comércio" do Departamento Federal de São Paulo.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro		PRODUTOS	Janeiro	
	de Dezembro de 1953	de 1954		de Dezembro de 1953	de 1954
ADUBOS					
Cloreto de potássio	11 967	2 979	Castanha	872	-
Fosfato	27 893	950	Cevada	13 185	106
Salitre do Chile	41 194	-	Damasco	6	-
Sulfato de amônio	11 520	700	Ervilha	-	59
Sulfato de potássio	1 486	815	Extrato de tomate	-	-
Superfosfato	41 000	1 343	Figo seco	481	-
Hiperfosfato	1 100	-	Grão de bico	8	-
Adubo químico n.e.	31 349	200	Leite em pó	998	6
ARAKE E GRAMPOS			Lentilha	-	-
Arake farpado	12 683	2 525	Maçã	19 846	121
Grampos p/cerca	241	276	Malte	11 869	398
BEBIDAS			Malte-sevada	3 693	-
Aguardente	6	31	Melão fresco	329	-
Charpanha	59	9	Nozes	252	14
Uisque	86	4	Peixe	144	2
Vinho de mesa	4 978	808	Pera	8 735	129
Outras bebidas	63	15	Perú congelado	11	-
FERRAMENTAS			Pêssego fresco	650	-
Enxadas	4	9	Pimenta em grão	19	-
Folces	3	-	Tâmara	58	-
Machados	87	5	Uva fresca	3 981	3
FIBRAS E FIOS			Uva passa	701	39
Fibra cânhamo	80	-	ÓLEOS E GORD.VEGETAIS		
Fibra linho	506	-	Azeite de oliva	1 973	202
Fios algodão	147	1	Óleo de pinho	113	7
Fios cânhamo	13	-	MÁQUINAS		
Fios lã	18	1	Tratores e pertences	8 082	133
Fios linho	2 318	86	PRODUTOS HERVANARIA E		
Fios raion.	-	-	SEMENTES		
Juta	25	-	Alpiste	2 160	5
Lã	377	135	Jarina	-	-
GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS			Lúpulo	991	64
Alho	1 811	199	Palha de guiné	977	-
Ameixa fresca	1 373	-	Sementes e flores	43	6
Ameixa seca	709	64	Sementes de horta	286	-
Amendoa	185	31	PRODUTOS QUÍMICOS		
Anchova	16	20	D.D.T. em pó	109	53
Azeitona	31 319	199	Fungicidas	30	-
Aveia	6 411	105	Hexacloreto de benzeno	414	-
Aveia	87	-	Inseticidas	2 739	424
Bacalhau	5 817	1 938	Óleos essenciais	11	9
Batata (e semente)	0 026	2 027	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Canela	71	69	Farinha de trigo	21 011	-
Cravo	3	-	Trigo em grão	606 644	67 005

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

RA/.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERNAEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

	Janeiro a Dezembro de 1953	Janeiro de 1954	Fevereiro de 1954
- Café (sacos de 60 Kg)	7 522 124	465 091	485 697
- Algodão em rama	142 342	22 962	25 032
Algodão "linters"	52 577	2 046	-
Resíduos de algodão	1 256	287	-
Piolho de algodão	183	79	-
- Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
+ Amendoim em casca	217	-	-
Amendoim descasado	5	-	13
Mamona	1 980	2 049	-
Chá	639	6	-
Fécula de mandioca	3 285	-	-
Óleo de limão	1	-	-
Herva mate	501	-	-
Laranja (caixas)	120 550	-	-
Banana ((cachos))	8 980 891	965 631	951 364
- Banana Flakes	236	-	-
Bambú	77	5	-
Caféina	-	-	-
Cácau	80	134	-
Carne em conserva	18	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	1	2	-
Cera de parnaíba	1	-	-
Cera de abelhas	-	-	-
Couros curtidos	5	1	-
Couros de porcos curtidos	17	-	-
Couros salgados e secos	9 095	1 372	-
Crina animal	88	4	-
Farinha de chifres e ossos	600	-	-
Farinha de sangue	-	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
+ Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	-	-	-
Fumos de folhas	-	-	-
Glandulas congeladas	87	22	-
Madeiras	10	-	-
Manteiga de cacau	-	-	-
Mentol	162	4	-
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	1	-	-
Óleo da hortelã	98	17	-
Óleo de mamona	5 235	372	-
+ Óleo de sassafraz	41	1	-
Óleo de tungue	-	-	-
Ossos	435	20	-
Pele silvestres	369	13	-
Resíduos de fiação	10	20	-
Resíduos de raion	-	-	-
Sangue seco	873	101	-
Resíduos de algodão	10	-	-
Soda de Cácau	-	-	-